

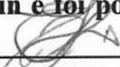


Ata da tricentésima quadragésima nona (349ª) reunião ordinária do Comitê de Acompanhamento de Investimentos Financeiros do Instituto de Previdência do Município de Jacareí, ocorrida em 05 de agosto de 2021, com as seguintes presenças: Vanderlei Massarioli – Gestor dos Investimentos, Renata de Souza Santos Esteves – Diretora do Departamento Administrativo-Financeiro, Amauri Arnaldo Júnior – Supervisor da Unidade de Gestão de Investimentos, Clévio Vitor de Almeida, José Ricardo Vinhas, Willian Otávio Pereira e Ivanir Barbosa da Silva Medeiros. Participaram da reunião, Edmar Osses Nunes - Executivo Público, servidor efetivo da Prefeitura Municipal de Jacareí, os estagiários em Economia Heitor Andrade Fernandes dos Reis e Daniela Zaramello Ribeiro. Pela empresa Crédito e Mercado Consultoria em Investimentos participaram Renan Foglia Calamia e Ionara Salvador Silva. A reunião teve início às 10h04min, através do aplicativo “Google Meet” (ferramenta de videoconferência on-line). O modelo de reunião remota faz-se necessário diante da pandemia de COVID-19, dadas as ações do executivo municipal para priorizar o isolamento social, entre outras medidas no controle da disseminação do coronavírus. Pauta da reunião: 1) Apresentação do estudo de ALM (*Asset Liability Management*) realizado pela consultoria. Cenário Econômico: O Ibovespa continua se afastando das altas das bolsas norte-americanas, impactado pelo anúncio do governo brasileiro referente ao novo programa de refinanciamento de dívida das empresas seguindo os parâmetros do Refis com oferecimento de descontos às empresas afetadas pela pandemia e uso de precatório para abatimento de dívidas. Paralelamente à crise política e fiscal, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a Selic em 1 ponto percentual, para 5,25% ao ano. Em seu comunicado o Copom destacou que a elevação reflete “seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para as metas no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2022 e, em grau menor, o de 2023”. No mercado externo, destaque para o aumento das novas infecções diárias de coronavírus na China com a propagação da variante Delta, o que tem provocado aumento de testagem em massa e aumento de restrições em algumas regiões do país. 1) Apresentação do estudo da ALM: O Sr. Renan da consultoria contextualizou que o trabalho objetiva a identificação da situação do plano de benefícios previdenciários com projeções sob os parâmetros simulados com os fluxos de caixa atuarial e alocação dos recursos do Instituto em um cenário de taxas de juros oscilantes no mercado financeiro. A melhor alocação estratégica dos recursos do Instituto perpassa pelas decisões que atendam ao cumprimento da meta atuarial com o equilíbrio entre das receitas de contribuição e do lado das despesas com os obrigações que deverão ser assumidas com o pagamento dos benefícios de aposentadoria voluntária e compulsória e suas conversões em pensões e planos de benefícios de aposentadoria por invalidez e pensão por morte do servidor ativo. Foi explicada também que a metodologia empregada visou atender à meta atuarial conforme a portaria MF nº 464/2018 que estabelece inflação + 5,39% ao ano, e que o fluxo de caixa dos ativos do instituto deve buscar essa rentabilidade sob a ótica da fronteira eficiente de Markowitz. A série histórica usada considerou os anos de 2013 até 2021 com a sugestão de 10 carteiras eficientes com os maiores retornos dados os riscos incorridos considerando os limites impostos pela Resolução 3.922/10 e suas alterações. A base de dados usada na avaliação atuarial foi de dezembro de 2020 (Data Focal). A pormenorização foi apresentada com o quadro de servidores ativos, aposentados e pensionistas com o quantitativo, idade média, benefício médio. Sr. Vanderlei questionou as alíquotas usadas no estudo, atualmente a do servidor é de 14% e a do Ente de 16%. Na análise do fluxo de caixa (passivo) o Sr. Clévio do CAIF questiona o valor do débito a partir de 2030 que seria maior que o projetado no estudo. O Sr. Renan continuou apresentando a análise do patrimônio líquido (ativo) do Instituto com a

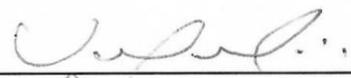


participação de cada ativo na carteira e sua distribuição por tipo de ativo. O estudo também engloba a análise de risco, risco de crédito e risco de liquidez. Renan mostrou que a carteira do Instituto encontra-se em um patamar de fronteira eficiente com uma alocação de recursos muito boa, embora ainda haja espaço para mitigação dos riscos para a mesma rentabilidade que a carteira já apresenta hoje. Com a análise das 10 carteiras do estudo e o fluxo de despesa para os próximos 75 anos o estudo aponta para uma *duration* do passivo de 15,53 anos e aproximando-se à carteira 08 apresentada com a seguinte distribuição: FIP - 2,5%, FI Exterior - 20,0%, IMA 5+ - 28,7%, IMA B - 15,5%, IBOV- 17,5%. Foi apresentada também a simulação de longo prazo com meta de rentabilidade de $\mu = 5,39\%$ a.a. e com VP = - 489,4 milhões (Quatrocentos e oitenta e nove milhões e quatrocentos mil reais negativos). Para projeção de rentabilidade futura foi utilizado o modelo matemático de Regressão Linear Múltipla (RLM). A carteira atual resulta em uma VP = R\$ -204,3 (Duzentos e quatro milhões e trezentos mil reais negativos) com rentabilidade $\mu = 3,28\%$ a.a. Na carteira sugerida com rentabilidade $\mu = 3,40\%$ a.a. resulta em um VP = R\$ - 201,7 (Duzentos e um milhões e setecentos mil reais negativos). Com a carteira atual e mantidas as condições projetadas, há uma insuficiência patrimonial para atender os compromissos atuariais do plano de benefícios previdenciários para o período de 75 anos, gerando um resultado deficitário no longo prazo no Valor Presente (VP) de R\$ -204,3 (Duzentos e quatro milhões e trezentos mil reais negativos). Com realocação da carteira atual calculada sobre a *duration* do passivo através da otimização sobre na matriz risco x retorno de Markowitz, projeta-se um ganho de R\$ 2,6 (Dois milhões e seiscentos mil reais) ao longo dos 75 anos, resultando em um VP de R\$ - 201,7 (Duzentos e um milhões e setecentos mil reais negativos) com ampliação da solubilidade do plano até 2039. Em uma outra simulação em um cenário de incertezas teríamos a carteira atual com $\mu = 4,46\%$ a.a. e VP = R\$ -332,5 (Trezentos e trinta e dois milhões e quinhentos mil reais negativos) e $\mu = 4,60\%$ a.a. e VP = R\$ -330,9 (Trezentos e trinta milhões e novecentos mil reais negativos) na carteira sugerida com resultado deficitário em de Presente (VP) de R\$ -332,5 (Trezentos e trinta e dois milhões e quinhentos mil reais). Sob esse último cenário a otimização traria R\$ 1,6 (Um milhão e seiscentos mil reais) ao longo dos 75 anos e VP de R\$ - 330,9 (Trezentos e trinta milhões e novecentos mil reais negativos) com acréscimo de solubilidade de 2039 para 2040. Neste último cenário também ressalta-se que o Instituto com alocação em títulos públicos federais terá sua rentabilidade melhorada em função do acréscimo de prêmio de risco pago pelo Tesouro Nacional. Por fim, Renan apresentou o processo de *Cash Flow Matching* - CFM (Imunização do Passivo) de *hedge* com combinação as saídas de caixa com as entradas ao longo do horizonte do tempo. O modelo usou o ativo NTN-B para fazer a projeção. As estimativas indicam que a rentabilidade real média dos investimentos no longo prazo deve ficar na faixa de 3,28% a 4,60% ao ano. O estudo aponta que uma meta atuarial de 5,39% a.a. estaria superestimada no longo prazo. No curto prazo recomenda-se o estudo tático com a ponderação das expectativas macroeconômicas para maximização da rentabilidade esperada da carteira. Às 11h20 o Sr. Renan da consultoria Crédito e Mercado encerrou as explicações do estudo. O Sr. Clévio chamou atenção que o estudo demonstra a importância de alongamento da carteira com a aquisição de títulos públicos diretos e não apenas a gestão da carteira através de fundos de investimento. Também lembrou das aplicações no exterior para melhorar a rentabilidade da carteira. O Sr. Amauri questionou se estratégia de alocação de 20% no exterior não deveria estar distribuída em 10% no Art. 8º, III e 10% no artigo 9º, pois é o que estabelece a resolução CMN Nº 3922/10. O Sr. Clévio também ressalta a distribuição da carteira do exterior entre fundos com e sem *hedge* e como a ALM mostraria essa alocação em nova carteira otimizada. Por fim o Sr. Vanderlei comentou sobre a alocação sugerida em longuíssimo prazo e sua combinação com a estratégia tática de curto prazo proposto pelo estudo e a possibilidade

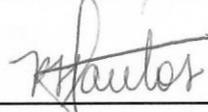


alocação em crédito privado e em fundo de investimento em participação. O Sr. Renan colocou-se à disposição para fazer algumas adequações propostas. A próxima reunião do CAIF ficou agendada para o dia 25/08/2021, às 09h00min. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 11h45min e foi por mim, Edmar Osses Nunes, servidor efetivo da Prefeitura Municipal de Jacareí,  lavrada a presente ata que será assinada pelos membros do Comitê presentes. *****

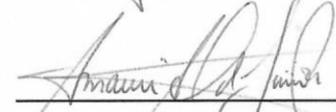
Vanderlei Massarioli



Renata de Souza Santos Esteves



Amauri Arnaldo Junior



Ivanir Barbosa da Silva Medeiros



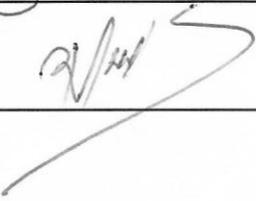
Clévio Vitor de Almeida



Willian Otávio Pereira

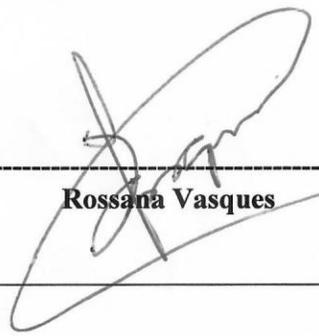


José Ricardo Vinhas



Eu, Rossana Vasques, Presidente do Instituto de Previdência do Município de Jacareí, declaro estar ciente da Ata da 349ª reunião ordinária do Comitê de Acompanhamento de Investimentos Financeiros do Instituto de Previdência do Município de Jacareí.

Jacareí, 05 de agosto de 2021



Rossana Vasques